

# Servidores em greve tumultuam

*Tentativa de invadir gabinete de Inocêncio deixa segurança ferida*

DE 1993 - **Política** - O ESTADO DE S. PAULO - 5

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — Um grupo de servidores da Câmara tentou invadir ontem o gabinete do presidente da Casa, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), para exigir um aumento salarial equivalente ao obtido pelos funcionários do Senado. No empurra-empurra, o segurança Evaldo Pereira da Luz foi atropelado pelos manifestantes, deslocou a perna e, após ser medicado, teve de usar uma cadeira de rodas. Os funcionários decidiram entrar em greve.

Depois de conversar com o diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, dentro do gabinete, Inocêncio anunciou que não tinha como dar o aumento, porque ele era "ilegal". Ao mesmo tempo, disse que o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), iria revogar o ato nº 60 da Mesa Diretora, assinado no final da gestão do ex-presidente Mauro Benevides (PMDB-CE) e responsável pelo reajuste.

O ato da Mesa aumentou a Gratificação de Atividade Legislativa (GAL) de 153%

do salário-base para 367%. Na opinião de Inocêncio, ele é ilegal porque a lei 8.448 (que concedeu a isonomia salarial) limita as gratificações a no máximo 200%. O aumento, retroativo a dezembro, também causou protestos entre os militares, que se sentem discriminados.

Lucena não confirmou se revogaria o ato. Por intermédio de sua assessoria, mandou dizer que convocou reunião da Mesa para estudar o problema. Uma das possibilidades, segundo informações que já chegaram ao Sindicato dos Servidores do Legislativo (Sindilegis), é a incorporação daquilo que excede os 200% no plano de cargos e salários do funcionalismo do Senado.

**Segurança** — Desde cedo os gabinetes dos integrantes da Mesa da Câmara estavam vigiados por seguranças, a mando de Sabino. Ninguém circulava pelos corredores da Casa sem parar várias vezes para se identificar. Mas, não foi possível evitar que os funcionários chegassem ao gabinete de Inocêncio. Bar-

rados, eles conseguiram ocupar o Salão Verde, que fica em frente ao plenário.

A revolta contra Inocêncio era maior porque, em campanha para a Presidência da Câmara, ele prometera tratamento privilegiado aos funcionários. Por isto, chegou a ser abertamente apoiado pelo Sindilegis, que no dia da eleição usou faixas e cartazes de apoio ao deputado. Os servidores também estavam irritados com Sabino que, até agora, vinha cumprindo tudo o que pediam.

Com o reajuste dado aos servidores do Senado, o salário médio para quem não tem nível superior chegou a Cr\$ 55 milhões. Na Câmara o salário para os mesmos cargos é de cerca de Cr\$ 32 milhões.

O presidente do Sindilegis, Mauro Dantas, que é funcionário do Senado, disse que o Tribunal de Contas da União (TCU) equiparou sua GAL ao reajuste dado por Benevides. Ele reconheceu que os servidores militares ganham mal, mas disse que o Legislativo não tem nenhuma responsabilidade por isto. "O omissão é o Executivo", afirmou.

## Câmara